

CRESCIMENTO E DESIGUALDADE REGIONAL NO PARANÁ: UM ESTUDO DAS DISPARIDADES DE PIB *PER CAPITA*

Edineia de Souza Trevisan¹
Jandir Ferrera de Lima²

Resumo: O objetivo deste artigo é analisar as disparidades de Produto Interno Bruto (PIB) *per capita* entre as microrregiões do Estado do Paraná. Para isto foi aplicado como método de análise o cálculo do Coeficiente de Williamson. Os resultados auferidos mostram que existem no Paraná municípios que se diferenciam dos demais devido à alta participação na geração de riquezas, ou seja, que as microrregiões mais dinâmicas do Estado do Paraná, Curitiba, Rio Negro e Paranaguá, são também as que apresentam maiores índices de dessemelhança de PIB *per capita*. Ao contrário, as microrregiões de Lapa, Irati e Londrina, apresentam tendência à convergência de PIB *per capita*.

Palavras-chave: Economia paranaense; Crescimento econômico; Economia regional.

Abstract: This article analyze the differences in Gross Domestic Product (GDP) per capita between regions of Paraná State in Brazil. To this was applied as a method of regional analysis to calculate the coefficient Williamson. The results obtained show that there are municipalities in Paraná State that are differentiated from the others due to the high participation in the generation of wealth, the micro dynamic of the Paraná State, Curitiba, Paranagua and Rio Negro regions, are also those with higher rates of dissimilarity of GDP per capita. In contrast, the regions of Lapa, Irati and Londrina, tend to convergence of per capita GDP.

Keywords: Economic growth; Regional economics; Paraná State economy.

¹ Bacharel em Ciências Econômicas pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) / Campus de Toledo. E-mail: edineia21@gmail.com.

² Doutor em Desenvolvimento Regional. Professor do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Agronegócio. Pesquisador do CNPq e do GEPEC/Unioeste. E-mail: jandirbr@yahoo.com.

1 INTRODUÇÃO

O Paraná aparece como o quinto Estado brasileiro que mais tirou proveito do ambiente propício ao investimento industrial, delineado desde meados dos anos 1990. A participação do Estado no valor da transformação industrial (VTI)³ do Brasil cresceu de 5,3%, em 1996, para 6,5% em 2004. Porém, aproximadamente 70% da renda industrial do Estado provém do funcionamento das atividades de produtos alimentares, refino de petróleo, material de transporte, química, o papel e a celulose. Mais de 70% do valor das importações está centrado em produtos químicos, material de transporte, máquinas, derivados de petróleo e material elétrico (LOURENÇO, 2006a).

Apesar dos avanços na área industrial, o Estado do Paraná detém o sexto Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do ranking brasileiro, registrando resultado abaixo de 0,8.

Apenas 37% da população do Estado vivem em municípios com IDH considerado elevado, contra 65% no Rio Grande do Sul, 71% em Santa Catarina e 72% em São Paulo (IPEA, 2003). Além disso, a desigualdade na apropriação da renda gerada, medida pelo Índice de *Gini*, diminuiu no Paraná, persistindo a condição de maior concentração de renda no Estado, aspecto comprovado por ocasião do cálculo da proporção dos rendimentos absorvidos pelos 10% mais ricos e os 40% mais pobres da população. Segundo Lourenço (2006b) o descompasso entre os indicadores econômicos e sociais do Estado possui raízes estruturais, cuja identificação e interpretação exigirão abordagens mais abrangentes e aprofundadas.

Nesse sentido, este artigo dará uma contribuição aos estudos sobre as disparidades regionais no Paraná ao quantificar as distâncias econômicas entre as regiões com melhor e o pior PIB *per capita*. A pesquisa fornecerá um sistema de informações que permitirá compreender a dinâmica espacial da economia paranaense. Sem contar que o PIB *per capita* é um indicador da produtividade da população.

Este estudo utilizou uma abordagem econômica para sua análise, ou seja, o grande problema é o desempenho econômico e o movimento dos indicadores nas regiões que durante o tempo fortalecem ou diminuem as desigualdades de PIB *per capita* (SCOTT, 2003). Partiu-se de observações e análises referentes ao perfil do desenvolvimento econômico de cada município paranaense no ano de 2000 a 2004, comparando-os e classificando-os.

Convém notar que os indicadores apresentados apóiam-se em dados do Produto Interno Bruto (PIB), PIB *per capita* e população, os quais foram coletados junto à base de dados do Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES), cujo nível de desagregação são os 399 (trezentos e noventa e nove) municípios paranaenses em comparação com os valores de PIB, PIB *per capita* médio, e população das microrregiões, bem como a relação

³ O VTI representa uma espécie de substituto do conceito de produto econômico, calculado a partir da Pesquisa Industrial Anual (PIA), realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

entre as microrregiões com o Estado do Paraná, sendo capazes de captar as desigualdades que se observam no interior do Estado. Os dados foram apresentados em tabelas e mapas.

2 CRESCIMENTO, DESENVOLVIMENTO E O COEFICIENTE DAS DESIGUALDADES REGIONAIS

Kuznets (1974) afirma que o crescimento econômico de uma nação envolve um aumento na produção *per capita*, ou por trabalhador, acompanhado, freqüentemente, de um aumento populacional e, geralmente, de grandes mudanças estruturais, isto é, mudanças nas instituições ou práticas sociais e econômicas. Nos tempos modernos, as principais mudanças estruturais verificaram-se na transferência da produção agrícola para a não agrícola (o processo de industrialização); na distribuição da população entre o campo e as cidades (o processo de urbanização); na inconstante e relativa posição econômica de grupos dentro de uma nação (através de status de emprego, nível de renda *per capita*, etc.), e na distribuição de bens e serviços por uso.

Para Sen (2000) e Oliveira (2004), a concepção mais adequada do desenvolvimento econômico vai além da simples acumulação de riquezas e do crescimento do Produto Interno Bruto, relacionando-se diretamente com qualidade de vida da população local e com suas liberdades. É impossível desfrutar das liberdades tendo qualquer tipo de privação; por isso, o desenvolvimento torna-se eminentemente um processo de expansão das liberdades reais, removendo e/ou minimizando suas principais fontes de privações como a pobreza, a tirania, a negligência dos serviços públicos e as carências quanto às oportunidades econômicas.

Sen (2001) discorre que o crescimento de uma economia, o aumento da renda, a industrialização, o avanço tecnológico consistem em meios importantíssimos para a expansão das liberdades desfrutadas pelos membros da sociedade. Porém, essa expansão depende igualmente de outros determinantes (como a disposição social da população), interligados e complementares dos aspectos econômicos. Portanto, alteração na renda não necessariamente modificará as capacidades dos indivíduos, aumentando suas liberdades, principalmente porque entre os próprios indivíduos existem diferenças quanto à conversão de renda em bem-estar.

Por outro lado Schumpeter (1982), define o desenvolvimento econômico como uma mudança espontânea e descontínua nos canais de fluxo, uma perturbação do equilíbrio, que altera e desloca para sempre o estado de equilíbrio previamente existente. O desenvolvimento resulta de mudanças revolucionárias, que alteram de uma vez por todas a situação anterior. Essas mudanças surgem na órbita da produção e não na do consumo. Schumpeter (1982) nega a importância das alterações dos gostos dos consumidores para deslocar a função de produção para um novo patamar. Tais mudanças constituem simples adaptações e não um processo de desenvolvimento.

Do ponto de vista “shumpeteriano”, o desenvolvimento traduz-se por mudanças quantitativas e qualitativas das variáveis econômicas do fluxo circular, alterando sua estrutura e as condições do equilíbrio original. Este processo aumenta a disponibilidade de bens *per capita*, em razão da maior taxa de crescimento da produção em relação à população melhora a qualidade dos produtos e dos serviços, assim como a convergência da renda dos indivíduos.

Segundo Alves e Fontes (1999), a convergência de renda pode ser definida como uma tendência de aproximação das rendas de países ou regiões diferentes. Sua ocorrência depende da condição de regiões mais pobres crescerem a taxas superiores as mais ricas, enquanto houver diferenças entre elas, chegando a um estágio de superação dessas diferenças.

Como destaca Ferreira (1995), o processo de convergência seria acelerado se a mão de obra pudesse se mover livremente, assim como o capital. Desta forma, o capital tenderia a se dirigir para lugares com maiores retornos (regiões mais ricas), enquanto a mão de obra se dirigiria na direção contrária, para lugares onde o produto por trabalhador fosse mais alto, o que intensificaria o ritmo da convergência.

Mesmo com tanta controvérsia, o crescimento econômico, apesar de não ser condição suficiente para o desenvolvimento, é um requisito para superação da pobreza e para construção de um padrão digno de vida.

2.1 Coeficiente de desigualdades regionais

A análise de Williamson (1977) é influenciada por Kuznets (1974), tentando comprovar sua curva de U-invertido. Resumidamente, esta teoria afirma que a medida que o país se desenvolve há um aumento da disparidade regional devido à atração de mão de obra pelos pólos desenvolvidos, o que implica um êxodo do campo para a cidade. Contudo, os centros urbanos, demandantes de mão de obra qualificada, são incapazes de abrigar contingentes populacionais advindos do campo, uma vez que há uma desqualificação desses trabalhadores. Assim, uma distribuição desigual da renda, tanto nas cidades quanto entre o campo e a cidade, e um desenvolvimento regional não balanceado pode ser observado.

Muitos estudiosos desenvolveram modelos similares aos de Kuznets, como é o caso do estudo de Williamson. Para Williamson (1977), Houard e Markfouk (2000), as causas da disparidade regional seriam: existência de recursos naturais diversos em cada região, migração do trabalho, movimento de capital e políticas governamentais. Williamson (1977) postulou um coeficiente ponderado de avaliação que mede a dispersão dos níveis de PIB regional *per capita*, relativamente à média estadual, enquanto cada desvio regional é ponderado por sua participação na população estadual. O Coeficiente é expresso pela equação:

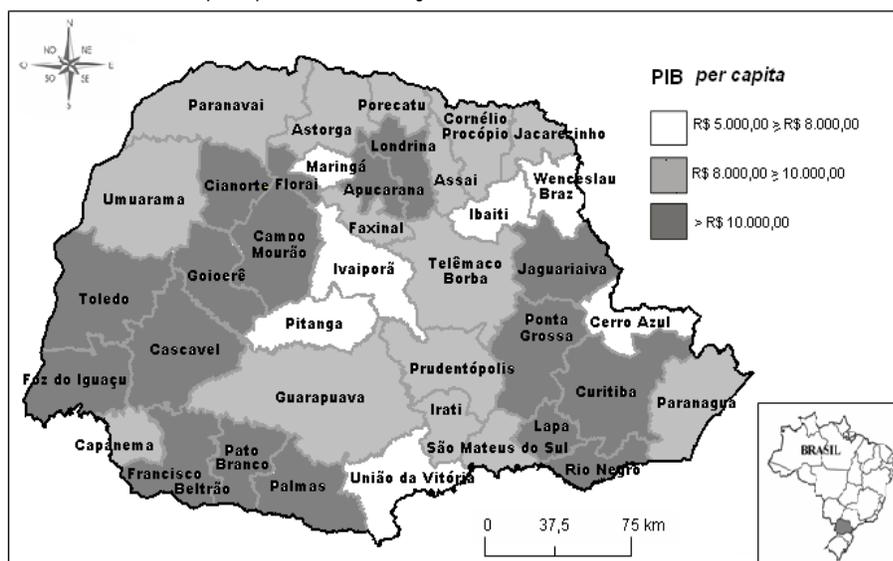
$$V_w = \frac{\sqrt{\sum_i (y_i - \bar{y})^2 \cdot \frac{f_i}{n}}}{\bar{y}}$$

Em que V_w corresponde ao coeficiente de disparidades regionais, y_i é o PIB *per capita* da i -ésima região; \bar{y} é o PIB *per capita* estadual; n é o número total da população e f_i é a população da i -ésima região. V_w é estimado a partir da raiz quadrática do somatório das diferenças entre o PIB *per capita* de cada região e o PIB *per capita* total do Estado, ponderadas pela população regional sobre a população total, sendo o total dividido pelo PIB *per capita* total. O valor V_w varia entre o máximo de um (1) e o mínimo de zero (0), sendo que quanto mais próximo da unidade, maiores serão as desigualdades regionais de PIB *per capita*.

3 A EVOLUÇÃO DO PIB PER CAPITA NO PARANÁ

O Mapa 1 apresenta o Produto Interno Bruto (PIB) *per capita* das 39 microrregiões do Paraná, no ano de 2004. Este mapa ilustra a intensidade da desigualdade do PIB microrregional do Paraná: enquanto a microrregião mais pobre, Cerro Azul, possui um PIB *per capita* de R\$ 5.721,00; a microrregião mais rica, Ponta Grossa, possui um PIB *per capita* de R\$ 16.754,50, que configura quase três vezes o montante da pobre.

MAPA 1 - PIB *per capita* das microrregiões do Estado do Paraná, em 2004.



Fonte: Resultados da pesquisa a partir de dados do IPARDES.

A média do PIB *per capita* das microrregiões em 2004 foi de R\$ 9.904,01, sendo que 22 microrregiões ficaram abaixo desta média e apenas 17 acima. O Estado do Paraná no mesmo ano apresentou PIB *per capita* de R\$ 10.725,00, sendo que 24 microrregiões ficaram abaixo da média e 15 acima. Destacam-se com PIB *per capita* inferior a R\$ 7.000,00 as microrregiões de Cerro Azul, Ibaiti, Wenceslau Braz e Maringá; e com PIB *per capita* superior a R\$ 13.000,00, os maiores do Estado, quais sejam, Toledo, Cascavel e Ponta Grossa.

Para os municípios a disparidade do PIB *per capita* é ainda maior que nas microrregiões. Por exemplo, o município de Itaperuçu (da microrregião de Curitiba) possui um PIB *per capita* de R\$ 3.220,00, enquanto o município de Araucária (também da microrregião de Curitiba) alcança o montante de R\$ 60.363,00, representando a grande dessemelhança de PIB *per capita* dentro da própria microrregião.

A média do PIB *per capita* dos 399 municípios paranaenses foi de R\$ 9.981,65, sendo 60,4% (241 municípios) abaixo dessa média e 39,6% (158 municípios) acima da média. Os municípios que se destacaram com o menor PIB *per capita* no conjunto do Estado foram Itaperuçu, Piraquara, Imbaú e Figueira, ou seja, abaixo de R\$ 3.700,00, enquanto os municípios mais ricos, Paranaguá, Capitão Leônidas Marques, Carambeí e Araucária, obtiveram PIB *per capita* superior a R\$ 30.000,00.

O Gráfico 1 apresenta o PIB *per capita* de 5% dos municípios paranaenses, sendo estes os 19 com o maior PIB *per capita*, enquanto o Gráfico 2 apresenta o PIB *per capita* dos 19 menores. A distância entre o PIB *per capita* desses dois grupos demonstra sua diferente capacidade na produção de riquezas e, conseqüentemente, na capacidade de auferir impostos e de suprir as demandas de sua população com recursos próprios.

Os municípios que compõem o Gráfico 1 encontram-se dispersos no espaço paranaense, exceto Capitão Leônidas Marques, Cafelândia e Iguatu que pertencem a microrregião de Cascavel. Percebe-se também que 26,31% dos municípios deste grupo pertencem a Região Oeste do Paraná, três municípios da microrregião de Cascavel, como dito anteriormente, um na microrregião de Toledo e um município na microrregião de Foz do Iguaçu. Estes municípios são os centros principais da Região Oeste do Paraná, cuja principal característica econômica é a produção de grãos (soja, trigo e milho). Com relativa expressão também estão presentes na economia local a indústria de madeira, de mobiliário, de metal-mecânica, a têxtil e de confecção. Ela apresenta um elevado grau de concentração de atividades na agroindústria, com foco na produção de alimentos atingindo o índice de 17,06% (IPARDES, 2003), o que lhe confere a posição de terceiro lugar do Estado. Essa Região tem a terceira maior participação do Estado em valor adicionado bastante influenciado pela produção e distribuição de energia elétrica da Usina de Itaipu.

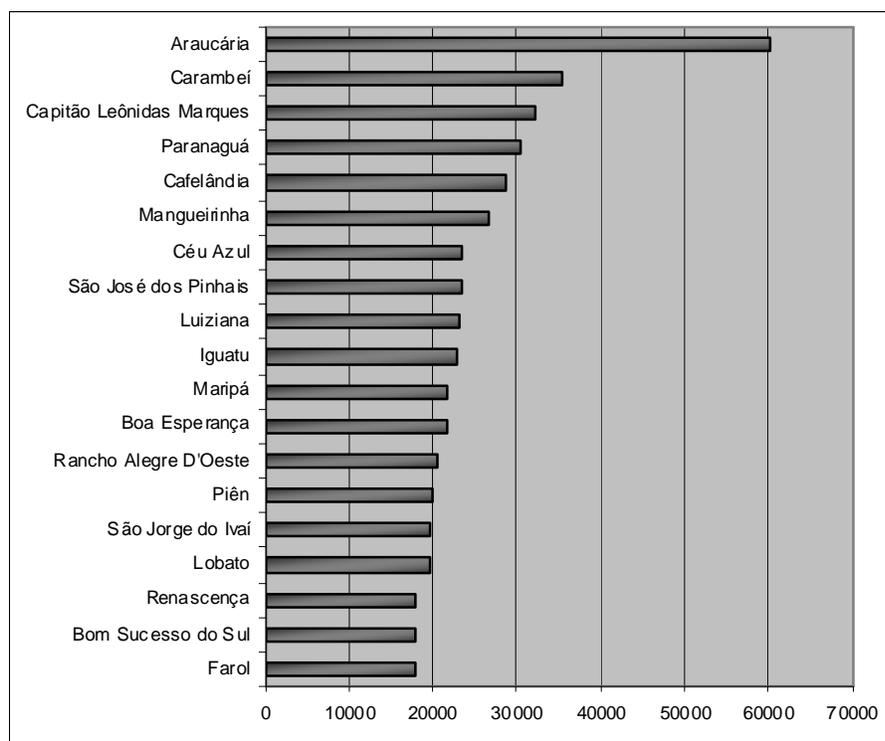


GRÁFICO 1 - PIB *per capita* dos municípios paranaenses mais ricos, em 2004 (em R\$).

Fonte: Resultados da pesquisa a partir de dados do IPARDES.

No Gráfico 1, evidencia-se que o município com o PIB *per capita* maior do Estado, Araucária (que possui importante pólo petroquímico) com R\$ 60.363,00 apresenta o valor 26,31% maior que o último colocado deste grupo, o município de Farol. Em relação ao dezenove municípios com PIB *per capita* menores do Estado (gráfico 2) a diferença é ainda maior: o município de Araucária apresenta o PIB *per capita* 18,74 vezes maior que o PIB *per capita* do município de Itaperuçu, o que vem a ratificar que o Estado do Paraná ainda é bastante desigual.

Os municípios com menor PIB *per capita* (Gráfico 2) apresentam elevado grau de concentração geográfica a leste do espaço paranaense. O que chama a atenção é que dos 19 municípios deste grupo, três pertencem a microrregião de Paranaguá (Matinhos, Morretes e Guaraqueçaba) e nove pertencem a Região Metropolitana de Curitiba (RMC). A RMC diferencia-se das demais regiões do Paraná pelo seu intenso processo de crescimento, mas este crescimento não é homogêneo e igualitário. Esta região concentra mais de 25% do PIB estadual, e, segundo levantamentos do IPARDES (2003), a RMC detém mais de 30% dos estabelecimentos comerciais e industriais existentes no Paraná, além de responder por 51,74% do total do valor adicionado do Estado no setor secundário.

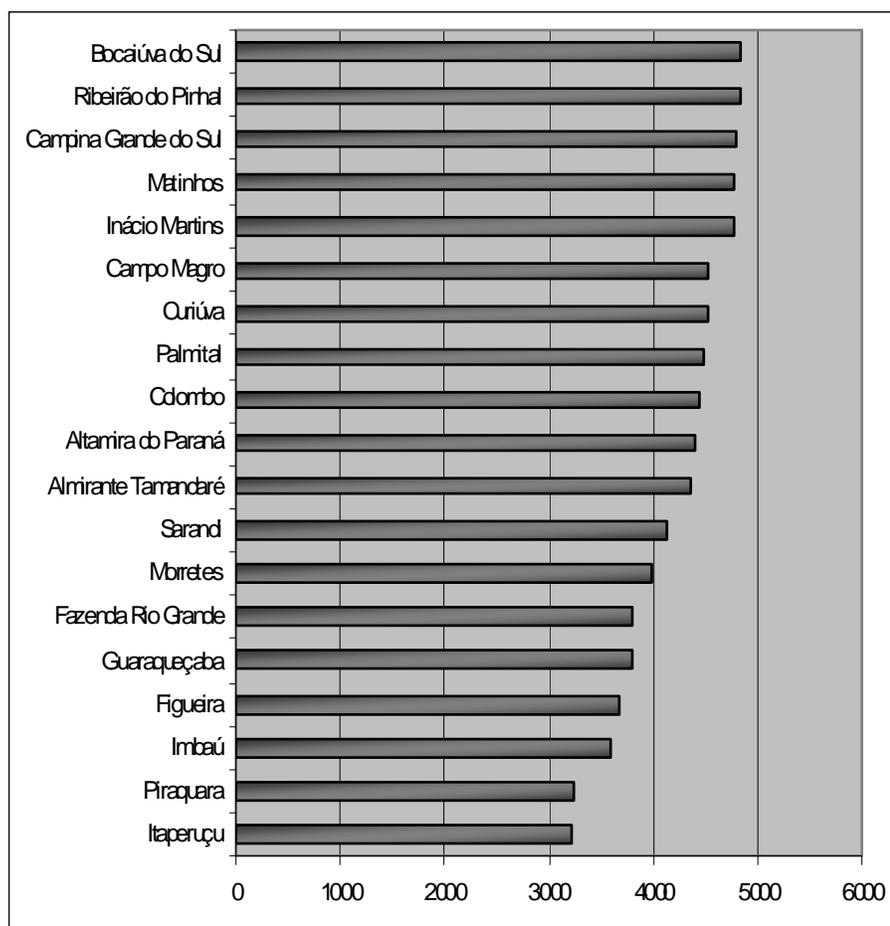


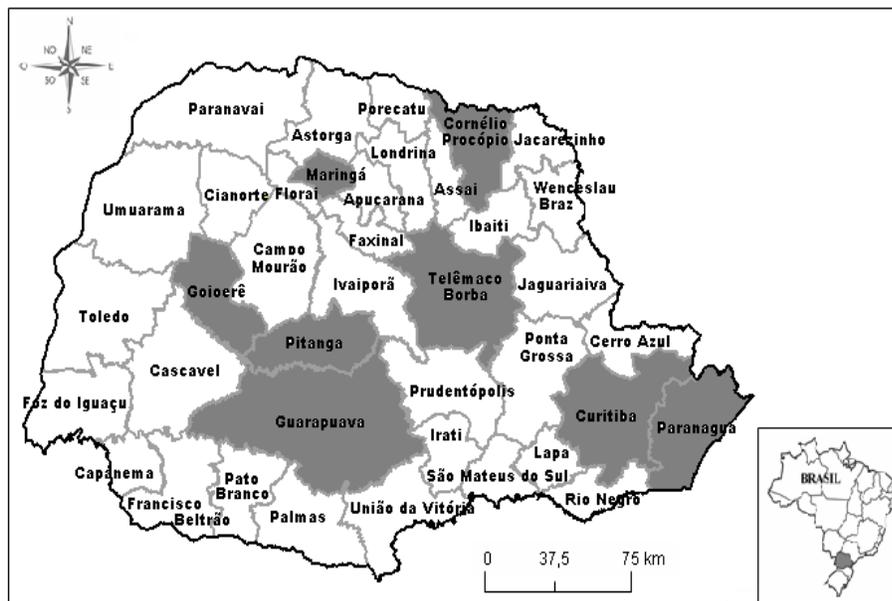
GRÁFICO 2 - PIB *per capita* dos municípios paranaenses mais pobres, em 2004 (em R\$).

Fonte: Resultados da Pesquisa a partir de dados do IPARDES.

O Mapa 2 ilustra a localização das microrregiões que abrigam os 19 municípios com menor PIB *per capita* do Estado. Percebe-se que estes municípios com baixo PIB *per capita* se localizam na área central, e Norte Pioneiro.

A Região Central do Paraná se estende desde o município de Teixeira Soares, no sudeste do Estado até Quarto Centenário, na Região Centro Ocidental, abrange também parte da Região Centro Sul paranaense, esta região é basicamente agrícola (responde por cerca de 8,7% do PIB estadual e 15,8% do setor primário do Estado), mas com alto índice de mecanização, além de um incipiente e diversificado parque de indústrias com empreendimentos de produção de alimentos, beneficiamento de madeira, produção de papel e celulose e um adiantado processo de desenvolvimento da indústria têxtil em Prudentópolis.

MAPA 2 - Localização das microrregiões com os municípios com menores índices de PIB *per capita* do Estado



Fonte: Resultados da pesquisa.

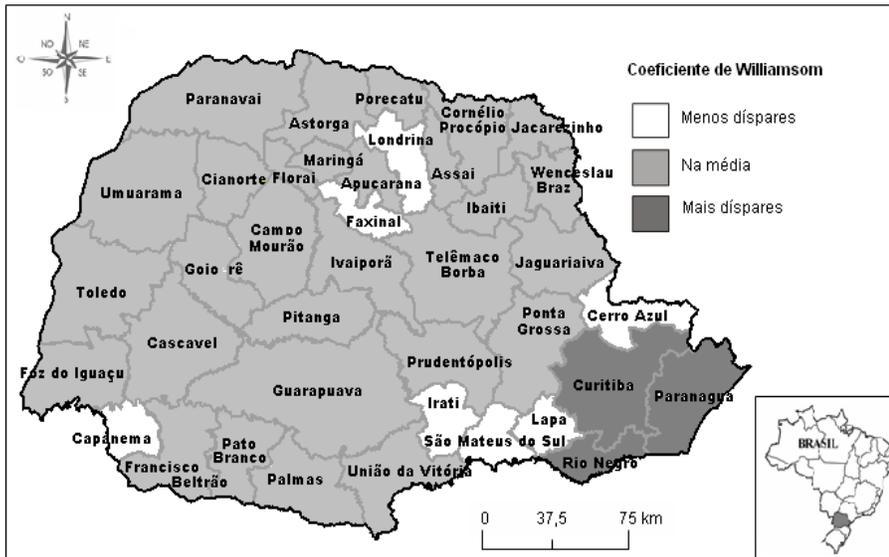
O Norte Pioneiro paranaense apresenta 6,5% da população do Estado, e um constante esvaziamento, com perdas de até 3,5% ao ano na área rural e 0,56% ao ano em sua população total, não havendo nenhum fator que modere ou reverta essa situação de esvaziamento, pois pelas características de sua base produtiva, a região é uma das menores em participação do valor adicionado da economia paranaense e altamente dependente das administrações municipais, desta forma é muito restrita a capacidade de investimento, tanto pelo setor público quanto pelo privado, e assim o esvaziamento tende cada vez mais a aumentar. Esses dados confirmam os estudos do IPARDES (2003), que apontam essas regiões como as menos desenvolvidas do Estado do Paraná.

4 O GRAU DE DISPARIDADE DE PIB *PER CAPITA* DAS MICRORREGIÕES PARANAENSES

Na análise dos resultados as microrregiões foram divididas em três grupos em relação ao perfil do Coeficiente de Williamson: o grupo 01 que a partir do presente momento será chamado de Mais díspares; o grupo 02, Na média e por fim o grupo 03 Menos díspares. Cada grupo, representa uma dinâmica de disparidades de PIB *per capita*. A divisão das microrregiões pode ser

observada no Mapa 3, no qual os resultados com maior frequência ficaram na média, isto significa que havia mais municípios com PIB *per capita* próximas à média da microrregião.

MAPA 3 - Localização das microrregiões por grupos de desigualdade de PIB *per capita*



Fonte: Resultados da pesquisa a partir de dados do IPARDES.

Conforme o Mapa 3 e a Tabela 1, das trinta e nove microrregiões do Estado do Paraná, os resultados do Coeficiente de Williamson (V_w) indicam que apesar da distância entre algumas delas, como Curitiba, Rio Negro e Paranaguá, que possuem maior disparidade de PIB *per capita* dos municípios em relação à média da microrregião no período estudado, há uma aparente tendência de convergência de PIB *per capita* destas regiões. As microrregiões de Curitiba e Rio Negro apresentam PIB *per capita* acima da média estadual, o que chama a atenção é a microrregião de Paranaguá que apresenta média de PIB *per capita* para os sete municípios que a compõe de R\$ 8.901,14, ou seja, 17,01% a menos que a média estadual.

TABELA 1 - Resultados do Coeficiente de Williamson para as microrregiões mais díspares no Estado do Paraná (2000, 2002 e 2004)

Mais díspares Microrregião	COEFICIENTE DE WILLIAMSON		
	2000	2002	2004
Curitiba	0,74982	0,82707	0,90811
Rio Negro	0,80636	0,4996	0,85669
Paranaguá	0,5642	0,49136	0,69174

Fonte: Resultados da pesquisa a partir de dados do IPARDES.

Vale ainda ressaltar a grande disparidade de PIB *per capita* intramicrorregional: enquanto o município de Paranaguá apresenta o PIB *per capita* de R\$ 30.461,00 para o ano de 2004, Antonina, Guaraqueçaba, Guaratuba, Matinhos, Morretes e Pontal do Paraná somam o PIB *per capita* de R\$ 31.847,00. Como destacado anteriormente, as microrregiões de Curitiba, Rio Negro e Paranaguá possuem o maior índice de dessemelhança de PIB *per capita*.

O que chama a atenção no Gráfico 3 é o crescimento da disparidade linear entre PIB e população apresentada pela microrregião de Curitiba, ou seja, houve um aumento populacional médio de 6,21% no período estudado e um crescimento do PIB *per capita* de apenas 3,30%.

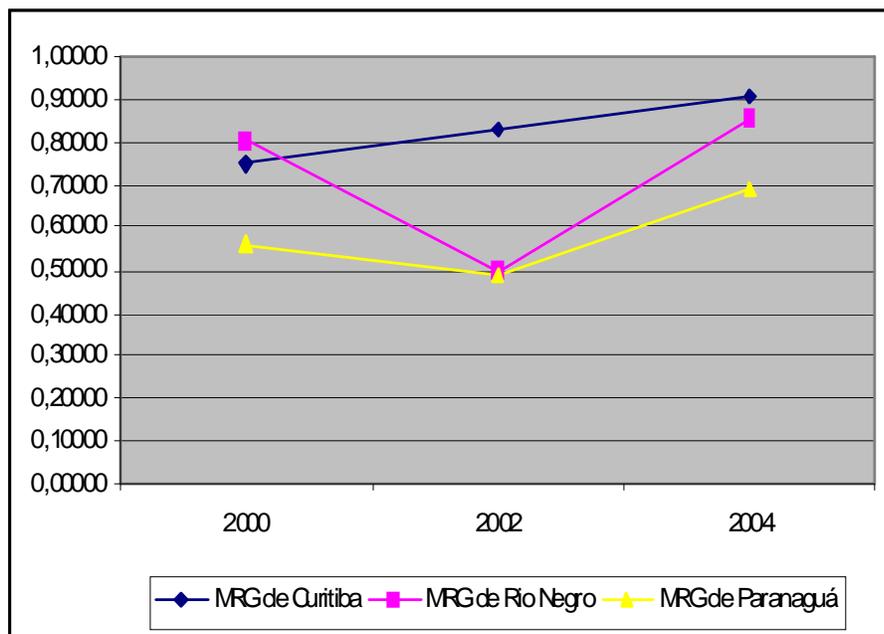


GRÁFICO 3 - Coeficiente de Williamson para os municípios com maior desigualdade de PIB *per capita* em relação a microrregião (2000, 2002 e 2004).

Fonte: Resultados da pesquisa a partir de dados do IPARDES.

Esses dados mostram que o crescimento do PIB *per capita* abaixo do crescimento populacional reflete uma constante situação de assimetria nos municípios que formam a microrregião de Curitiba. Além disso, como a relação PIB/ população demonstra também um ganho de produtividade, ou seja, essa relação aumenta a disponibilidade de bens *per capita*, e melhora a qualidade dos produtos e dos serviços, assim como a renda média dos indivíduos, os resultados inferem que há um descompasso entre o crescimento populacional e os ganhos de produtividade na microrregião de Curitiba.

TABELA 2 - Resultados do Coeficiente de Williamson para as microrregiões na média no Estado do Paraná (2000, 2002 e 2004)

Na média Microrregião	COEFICIENTE DE WILLIAMSON		
	2000	2002	2004
Palmas	0,7711	0,78531	0,53838
Cascavel	0,55189	0,70578	0,53123
Ibaiti	0,30538	0,51591	0,4227
Ponta Grossa	0,42662	0,4641	0,40869
Goioerê	0,34501	0,36437	0,36
Telêmaco Borba	0,4148	0,44763	0,34995
Guarapuava	0,40468	0,49259	0,34517
Porecatu	0,26432	0,31905	0,32636
Campo Mourão	0,26704	0,28903	0,31567
Astorga	0,41992	0,41265	0,3145
Jacarezinho	0,32937	0,26537	0,31115
Pitanga	0,27344	0,29425	0,31017
Cornélio Procópio	0,28792	0,28242	0,30587
Maringá	0,34865	0,36943	0,29537
Francisco Beltrão	0,29603	0,2766	0,29514
Prudentópolis	0,30128	0,37207	0,29207
Paranavaí	0,32066	0,23761	0,28995
Umuarama	0,23153	0,20911	0,2758
Ivaiporã	0,31118	0,27511	0,26107
Pato Branco	0,19456	0,22621	0,25735
Apucarana	0,18179	0,20215	0,25577
Floraí	0,25156	0,24781	0,25361
Assaí	0,22416	0,20702	0,24954
Cianorte	0,24243	0,23533	0,24441
Jaguariaíva	0,34966	0,35504	0,22887
Toledo	0,28429	0,34411	0,22808
Foz do Iguaçu	0,36691	0,24976	0,21911
União da Vitória	0,19074	0,21928	0,21525

Fonte: Resultados da pesquisa a partir de dados do IPARDES.

Por meio da análise dos dados da Tabela 2 e do Gráfico 4 constata-se que os municípios dessas microrregiões, e integrantes deste grupo, apresentam tendência à convergência de PIB *per capita* em relação à média da microrregião. É interessante notar que até mesmo os municípios mais pobres em relação ao PIB apresentam uma distribuição de PIB *per capita* mais semelhante às da microrregião. Além disso, o número de microrregiões em que o PIB *per capita* dos seus municípios convergiu (todo o grupo 2, e também o grupo 3) é maior do que o número de microrregiões que

divergiu (Curitiba, Rio Negro e Paranaguá), o que levou o resultado do teste realizado até aqui ser positivo em favor da hipótese de convergência.

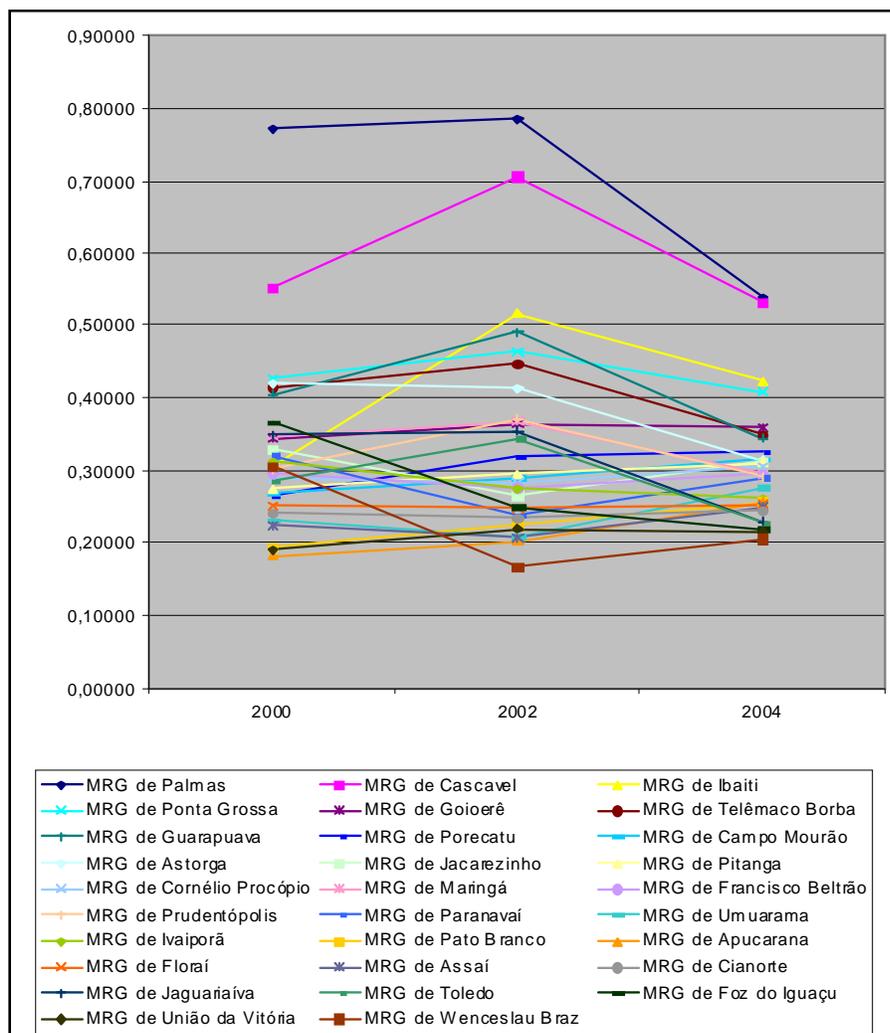


GRÁFICO 4 - Coeficiente de Williamson intrarregional convergente para as microrregiões do Paraná (2000, 2002 e 2004).

Fonte: Resultados da pesquisa a partir de dados do IPARDES.

Vale ressaltar que a microrregião de Palmas ao longo do período (2000 a 2002) apresentou um significativo grau de disparidade apresentando o coeficiente com valores maiores que 0,7. Ao contrário da microrregião de Curitiba, a redução da desigualdade em Palmas deveu-se ao considerável aumento da produtividade, principalmente encabeçados pelo município de

Mangueirinha que possui elevado PIB *per capita* devido às reservas de araucárias e florestas naturais, o referido município, no período estudado, sofreu uma elevação de 48% no PIB *per capita*, isto em valores representa uma elevação de R\$ 8.758,00 por habitante.

TABELA 3 - Resultados do Coeficiente de Williamson para as microrregiões menos díspares no Estado do Paraná (2000, 2002 e 2004)

Menos díspares Microrregião	COEFICIENTE DE WILLIAMSON		
	2000	2002	2004
Wenceslau Braz	0,30523	0,16616	0,20618
Faxinal	0,19528	0,32565	0,17972
Capanema	0,12826	0,13949	0,16504
Cerro Azul	0,28563	0,15969	0,16055
São Mateus do Sul	0,25445	0,21437	0,13239
Londrina	0,12386	0,09968	0,12157
Irati	0,15289	0,09927	0,09334
Lapa	0,02962	0,02746	0,04101

Fonte: Resultados da pesquisa a partir de dados do IPARDES.

Os resultados do terceiro grupo, que representam os municípios com menores valores do Coeficiente de Williamson, inferem que estes municípios apresentam elevado grau de convergência de PIB e maior igualdade do PIB *per capita* dos municípios que compõem as microrregiões, vale ressaltar que a última colocada, Lapa apresenta o menor índice de dessemelhança de PIB *per capita*, pois é composta por apenas dois municípios Porto Amazonas e Lapa, propriamente dita.

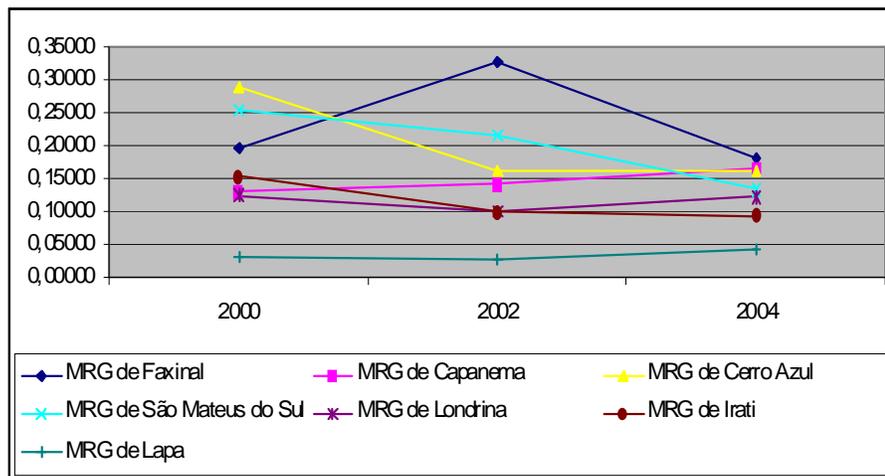


GRÁFICO 5 - Coeficiente de Williamson intrarregional para os municípios com renda *per capita* convergentes em relação a sua microrregião (2000, 2002 e 2004).

Fonte: Resultados da pesquisa a partir de dados do IPARDES.

A localização das microrregiões com PIB *per capita* acima da média paranaense (Mapa 4) aponta um perfil de concentração: destaca-se uma concentração formada pela Região Metropolitana de Curitiba e pelo seu entorno, Ponta Grossa, Paranaguá e Jaguaíva.

Esta aglomeração exerce um conjunto de atividades econômicas diversificadas, concentrando os principais constitutivos paranaenses no que se refere ao poder econômico e político. Há também uma concentração na Região Oeste, capitaneada pelos municípios de Toledo e Foz do Iguaçu. Essa Região possui um número menor de atividades, ligadas fundamentalmente a produção agroindustrial e aos serviços. No caso dos serviços, Foz do Iguaçu, por sua posição fronteiriça, assegura o desempenho de funções importantes nas relações internacionais, comércio e turismo. Apenas a microrregião de Florá, que sustenta uma matriz produtiva diversificada, semelhante as de Londrina e Maringá; e Palmas, cuja base produtiva é a pecuária extensiva, o reflorestamento e a produção de celulose e papel.

Ao comparar-se os resultados do Coeficiente de Williamson com o Índice de *Gini*⁴, estimado pelo IPARDES para o ano de 2000, nota-se que os municípios com maior desigualdade de renda são Arapoti e Sengés, ambos da microrregião geográfica de Jaguaíva, com o índice atingindo 0,72 para cada município. Este indicador apontou que 66 municípios, ou seja, 16,54% do total apresentam o índice com variação de 0,68 a 0,60, o que demonstra que o Estado possui uma distribuição de renda bem desigual.

O Estado do Paraná apresenta média do Índice de *Gini* de 0,55 indicando que existe desigualdade na apropriação da renda, dos 399 municípios paranaenses 44,86% (179 municípios) estão acima desta média. O menor índice obtido foi apresentado por Paiçandu e Sarandi (ambos da microrregião geográfica de Maringá) atingindo o valor do índice de 0,43 cada.

Verifica-se que o Índice de Gini oscilou entre 0,72 (microrregião de Jaguaíva) e 0,43 (microrregião de Maringá), enquanto o Coeficiente de Williamson apresentou variação entre 0,90 (microrregião de Curitiba) e 0,04 (microrregião de Lapa), demonstrando que não há, aparentemente, nenhuma relação entre Desigualdade de PIB *per capita* e apropriação de rendas, ou seja, as microrregiões têm um elevado grau de disparidade de PIB *per capita*, mas todos os indivíduos estão se apropriando de parte da renda gerada. Esta apropriação pode ser pequena, mas existe. Com isso, nas regiões mais pobres as pessoas têm acesso a uma parcela ínfima de renda gerada no processo de crescimento econômico. Se o perfil distributivo permanecer e o produto dessas economias aumentarem, então uma parcela significativa da população saíria da pobreza em função da expansão da renda pessoal. Assim, são necessárias ações efetivas que estimulem dinamismo regional e aumentem a produtividade da população.

⁴ O índice de Gini mede o grau de desigualdade existente na distribuição de indivíduos segundo a renda domiciliar per capita. Seu valor varia de 0 (zero), quando não há desigualdade (a renda de todos os indivíduos tem o mesmo valor), a 1 (um), quando a desigualdade é máxima (apenas um indivíduo detém toda a renda da sociedade e a renda de todos os outros indivíduos é nula).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desse artigo foi analisar as desigualdades de PIB *per capita* no Estado do Paraná, procurando identificar e discutir as disparidades regionais paranaenses no período de 2000 a 2004. A metodologia empregada consistiu no cálculo do Coeficiente de Desigualdades Regionais de Williamson apoiados em dados de PIB, PIB *per capita* e população coletados do Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES), cujo universo de estudo foram os 399 municípios paranaenses agrupados em 39 microrregiões.

A média microrregional do PIB *per capita* no ano de 2004 foi de R\$ 9.904,01, sendo que 22 microrregiões ficaram abaixo desta média e apenas 17 acima. O Estado do Paraná no mesmo ano apresentou PIB *per capita* de R\$ 10.725,00, sendo que 24 microrregiões ficaram abaixo da média e 15 acima. Apresentam posição de destaque a microrregião mais pobre, Cerro Azul, que possui um PIB *per capita* de R\$ 5.721,00; e a microrregião mais rica, Ponta Grossa, possui um PIB *per capita* de R\$ 16.754,50, que configura quase três vezes o montante da primeira.

As microrregiões que apresentam ganhos significativos em relação ao crescimento do PIB *per capita* ao longo do período analisado foram Toledo, Guarapuava, Foz do Iguaçu, Ponta Grossa, Curitiba e Paranaguá. Este aumento deveu-se a elevação da produtividade nessas microrregiões, ou seja, houve a elevação do PIB com a população praticamente constante.

No grau de desigualdade de PIB *per capita* entre os indivíduos, medido pelo Coeficiente de Williamson (V_w), apenas uma microrregião teve redução significativa do Coeficiente: Palmas, que em 2000 apresentava o V_w de 0,77 e em 2004 este Coeficiente havia reduzido para 0,53. Nas demais microrregiões, a desigualdade aumentou. Assim, em 2004, 92% das microrregiões paranaenses apresentaram valores para o coeficiente analisado de até 0,60, onde a microrregião que apresentou melhor perfil distributivo foi a da Lapa, com o V_w de 0,04, mas vale ressaltar que a referida microrregião é composta por apenas dois municípios, o que pode estar maquiando a desigualdade que possa existir dentro desta microrregião. A microrregião que apresentou maior elevação no grau de disparidade (21,62%) e demonstrou maior Coeficiente de Williamson em 2004 (0,90) foi a microrregião geográfica de Curitiba.

Apesar da desigualdade regional de PIB *per capita* ainda ser acentuada, houve nos últimos anos uma redução deste diferencial, exceto na microrregião de Curitiba, evidenciado pelo resultado do Coeficiente de Williamson. Tal redução, embora tenda a continuar, não conseguirá levar o Estado do Paraná a total equalização do PIB *per capita* sendo necessária a aplicação de políticas públicas que ajam no sentido de retirar algumas regiões da situação de pobreza a que estão submetidas. Tanto que a desigualdade regional do crescimento econômico é uma característica cada vez mais presente no Estado do Paraná, que também apresenta grande heterogeneidade no que diz respeito às suas características geográficas, econômicas e sociais. O Estado possui uma economia regional dual e uma dinâmica de desigualdade espacial que precisa ser quebrada através de políticas públicas de emprego e renda.

Assim, para que as disparidades no crescimento econômico regional sejam superadas é necessária, inicialmente, uma equalização dos parâmetros estruturais das economias regionais paraenses, com o objetivo de garantir o crescimento regional e, posteriormente, o desenvolvimento regional sustentado, com condições de competitividade e equidade. Para conseguir um padrão de desenvolvimento mais homogêneo no Estado é urgente uma ação da coordenação administrativa que faça com que os poderes constituídos atuem cada vez mais como parceiros, explorando as potencialidades e aptidões regionais.

REFERÊNCIAS

ALVES, L. F.; FONTES, R. Noções básicas sobre convergência de renda. **Economia Rural**. Minas Gerais. v. 9, nº 6, p. 23-29, Abr./Jun., 1999.

FERREIRA, A. H. B. O debate sobre a convergência de rendas per capita. **Nova Economia**. Belo Horizonte, v. 5, nº 2, p. 139-154, Dez/1995.

HOUARD, J.; MARKFOUK, A. Portrait socioéconomique des régions européennes. In: BEINE, M.; DOCQUIER, F. **Croissance et convergence économique des régions**. Bruxelas: De Boeck & Larcier, p. 19-54, 2000.

INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL. **Base de dados**. Disponível em: <<http://www.ipardes.gov.br/imp/index.php>>. Acesso em: 06 ago. 2008.

INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL. **Paraná - diagnóstico social e econômico: sumário executivo**. Curitiba: IPARDES, 2003.

KUZNETS, S. **O crescimento econômico moderno**. Rio de Janeiro: Zahar, 1974.

LOURENÇO, G. M. Desconcentração industrial: ganhos e perdas do Paraná. **Análise Conjuntural**. v. 28, nº 07-08, p. 11, jul./ago. 2006a.

LOURENÇO, G. M. Riqueza e desigualdade: contrastes do Paraná. **Análise Conjuntural**. v. 28, nº 03-04, p. 15, mar./abr. 2006b.

OLIVEIRA, J. C. Estudos sobre indicadores de bem-estar social da população do Brasil. **Estudos do CEPE**. n. 20, p. 7-29, jul./dez. 2004.

SEN, A. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

— **Desigualdade reexaminada**. Rio de Janeiro: Record, 2001.

SCOTT, A. J. La poussée régionale: vers une géographie de la croissance dans les pays em développement. *Géographie, Économie et Société*. Paris, vol. 5, n° 01, p. 31-57, 2003.

SCHUMPETER, J. A. **A teoria do desenvolvimento econômico**: uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e o ciclo econômico. Trad. Maria Possas. São Paulo: Abril Cultural, 1982.

WILLIAMSON, J. Desigualdade regional e o processo de desenvolvimento nacional: descrição e padrões. In: SCHAWTZMAN, J. **Economia Regional**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1977, p. 53-116.

Recebido em: 29/07/2009

Aceito para publicação em: 08/07/2010